



RESUMO

IMPLICAÇÕES DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS E DO ESTRESSE AUTOREFERIDO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTOR PRINCIPAL:

Rodrigo Dias de Meira

E-MAIL:

r.diasdemeira@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Marcos Vinícius Dalla Lana

ORIENTADOR:

Cristiane Barelli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Medicina - código 4.01.00.00-6

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O curso de medicina é caracterizado por vários fatores geradores de estresse que podem comprometer a saúde física, mental e a qualidade de vida (QV) do estudante. Os relacionamentos interpessoais entre colegas e professores integram o ambiente de ensino e impactam a formação médica nos aspectos técnicos e no desenvolvimento de valores éticos e humanísticos. Atentar para o ambiente de ensino e as relações que nele se constroem é imprescindível e pode direcionar medidas preventivas e de cuidados imediatos na QV dos estudantes. Este trabalho tem como objetivo avaliar as implicações das relações interpessoais e do estresse autoreferido na qualidade de vida dos estudantes de medicina.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, quantitativo, realizado com acadêmicos de medicina e aprovado pelo comitê de ética (CAAE nº0125.0.398.000-09). Dados primários foram obtidos com uma ficha de dados gerais e pelo questionário Veras-q, composto de 50 questões, pontuadas individualmente de 1-5. O escore global é calculado pelo somatório destas, posteriormente convertidos em uma escala de 0-100. Não existe nota de corte; quanto maior o escore, melhor a qualidade de vida. O nível de satisfação com as relações interpessoais e a autoreferência sobre o estresse foi avaliado por três categorias qualitativas (baixo, médio e elevado). Os dados foram codificados e analisados por estatística descritiva e inferencial utilizando o teste T_z student, com um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliados 219 estudantes, com idade média de $22,0 \pm 1,9$ anos, predomínio de mulheres (59,8%) e escore médio QV de $63,7 \pm 10,2$. O relacionamento com os colegas foi classificado como muito satisfatório por 68,5% dos estudantes; a insatisfação se associou a menor escore QV ($57,4 \pm 6,5$) quando comparado aos medianamente satisfeitos ($63,1 \pm 14,4$; $p=0,02$), bem como quando comparados com os muito satisfeitos ($64,2 \pm 7,9$; $p=0,002$). O relacionamento com os professores foi considerado insatisfatório em 10,5%, seguido de medianamente satisfatório (40,2%) e de muito satisfatório para 49,3%. Foi verificada associação positiva entre maiores escores de QV e satisfação na relação com os professores ($65,4 \pm 10,2$; $p=0,001$). Quintana et al (2008) verificaram que os alunos se revoltam frente a atitudes autoritárias dos professores, semelhante ao relato dos pacientes sobre a falta de escuta por parte do seu médico. Embora este perfil docente seja minoria no curso, quando ocorre deixam fortes marcas nos estudantes, sugerindo o processo de identificação com o professor um fator relevante na formação e na maneira como o estudante lidará com o estresse da profissão. Neste estudo o estresse autoreferido também influenciou na QV: estudantes *„nada estressados“* apresentaram escore de QV maior ($71,1 \pm 8,6$) do que os medianamente estressados ($59,7 \pm 8,2$; $p=0,007$); os pouco estressados apresentaram escore QV maior do que os medianamente estressados ($65,2 \pm 10,5$; $p<0,001$). Zonta et al (2006) constataram que, enquanto alguns estudantes conseguem lidar naturalmente com o estresse, outros necessitam de ajuda psicológica, e os que não conseguem prejudicam sobremaneira sua qualidade de vida. Há evidências que o estudante de medicina que participa de programas de manejo do estresse apresentam aumento da função imunológica, diminuição de sintomas de depressão e ansiedade, aumento da espiritualidade e da empatia e maior uso de habilidades positivas para este enfrentamento.

CONCLUSÃO:

O estresse autoreferido e as relações insatisfatórias entre os estudantes de medicina e seus colegas ou professores diminuem a qualidade de vida. Consequentemente, o ambiente de ensino inadequado pode adoecer os acadêmicos, sinalizando a necessidade de intervenções pedagógicas promotoras de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

QUINTANA, A.M. et al. A angústia na formação do estudante de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.32, n.1, p. 7-14, 2008.

TEMPSKI, P; PEROTTA, B; POSE, R A; VIEIRA, J.E. A questionnaire on the quality of life of medical students. Med Educ, 43(11): 1107-1108, 2009.

ZONTA, R. et al. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 2006.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador